



Cannes inaugura sua 79ª edição nesta terça, com comédia francesa, e engata uma maratona de expressões autorais repletas de ganhadores de Oscar, com 'Thelma & Louise' como ícone



O Palais de Cannes se prepara para acolher meio mundo de 12 a 23 de maio

Vênus embalada em Palmas

RODRIGO FONSECA

Especial para o Correio da Manhã

Este não o Brasil não tem um “O Agente Secreto” para chamar de seu na competição oficial do Festival de Cannes, que abre sua 79ª edição do Festival de Cannes nesta terça-feira, com uma promessa de risos chamada “La Vénus Électrique” e dirigida por Pierre Salvadori. Apesar disso, o país participa como produtor - em maior ou menor grau - de cinco produções espalhadas por seções variadas do evento. O último dos 22 concorrentes à Palma de Ouro a ter sido divulgado, “Paper Tiger”, de James Gray, conta com a RT Features, de Rodrigo Teixeira, nos créditos. No dia 23, quando os ganhadores da mais prestigiosa maratona cinematográfica do planeta forem anunciados, a saga de dois irmãos metidos numa encrenca (e com a máfia russa) pode nos dar uma láurea especial. Scarlett Johansson, Adam Driver e Miles Teller integram o elenco, sob a batuta do realizador de “Ad Astra” (2019), que também tem a RT no DNA.

Antes de falar de prêmios, Cannes celebra sua primazia no garimpo de jazidas estéticas bem envelopada num poste em homenagem ao cult “Thelma & Louise” (1992), com os rostos de Geena Davis e Susan Sarandon espalhados por seu balneário. Esta tarde, esse marco feminista de Ridley Scott será mencionado pela atriz francesa Eye Haidara, que comandará as ceri-



O poster oficial do festival homenageia o cult 'Thelma e Louise'

mônias de abertura e encerramento, como mestra de cena. Caberá a ela coordenar as homenagens especiais deste ano, em que Palmas de Ouro Honorárias serão entregues ao cineasta Peter Jackson e à atriz, cantora, diretora e ativista Barbra Streisand.

Antes disso tudo, Salvadori terá de fazer jus à confiança que

o time curatorial sob o comando do diretor artístico Thierry Frémaux depositou nele ao escalar “La Vénus Électrique” para abrir as alas de uma programação regada de grifes autorais. Essa tão esperada comédia de época à francesa nos leva até a Paris de 1928, onde o jovem pintor Antoine Balestro (Pio Marmái) lamenta a morte de sua



‘Elefantes na Névoa’ se passa num vilarejo do Nepal, terra natal de seu diretor, mas tem o Brasil entre suas produtoras

Cores de Almodóvar transbordam de ‘Natal Amargo’, em competição



esposa Irène, pela qual se culpa e que o fez perder a motivação para pintar. Refém do álcool, ele tenta entrar em contato com a esposa por meio de uma médium certa noite. Uma jovem trabalhadora de parque de diversões chamada Suzanne (Anaïs Demoustier), que havia entrado furtivamente no trailer apenas para roubar comida,

finje ser uma clarividente para Antoine. O negociante de arte do artista, o marchand Armand (Gilles Lellouche), está desesperado para que seu cliente continue pintando, então convence Suzanne a manter a farsa em troca do pagamento de suas dívidas. Ela começa a encenar sessões espíritas improvisadas para Antoine, nas quais finje canalizar